

Medicina do Trabalho

Infografia da Especialidade

by

ACTA MÉDICA PORTUGUESA



STUDENT

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE
DIAGNÓSTICO

APOIO
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



SIM

Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República*)

Total: 48 Meses (4 ANOS)

Constituído por sete estágios obrigatórios em Medicina do Trabalho, Medicina Interna, Pneumologia ou Imunoalergologia, Ortopedia e Traumatologia, Dermatovenereologia, Medicina Legal e Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e dois estágios opcionais.

Medicina Interna (6M)	Medicina do Trabalho (27M)	Pneumologia ou Imunoalergologia (3M)	Ortopedia e Traumatologia (3M)	Dermato-venereologia (3M)	Medicina Legal (1M)	ACT (1M)
Os estágios obrigatórios devem iniciar-se pela Medicina Interna . Durante este estágio, o interno realizará serviço de urgência, integrado na equipa deste serviço.	Os 6 meses seguintes a Medicina Interna e os últimos 9 meses são obrigatoriamente efetuados no serviço de medicina do trabalho .	Este estágio será realizado num destes dois serviços, dependendo do que, na instituição de colocação, apresentar maior envolvimento na área laboral. Em situação de igualdade será realizado em Pneumologia.	É objetivo de desempenho a execução de técnicas clínicas de diagnóstico, terapêutica e prevenção nas patologias comuns nesta área, com particular ênfase para as doenças ocupacionais do aparelho locomotor.	O objetivo de desempenho é a execução de técnicas clínicas de diagnóstico, terapêutica e prevenção nas patologias comuns nesta área, com particular ênfase para as doenças ocupacionais da pele.	Dos objetivos de conhecimento faz parte o processo de peritagem médico-legal, nomeadamente a avaliação do dano pós traumático no âmbito do direito do trabalho.	Neste estágio, um dos objetivos de desempenho é acompanhar as atividades desenvolvidas em matéria de segurança e saúde do trabalho.

*Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº307/2012 de 8 de outubro do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 194 (2012)

Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República*)

Total: 48 Meses (4 ANOS)

Constituído por sete estágios obrigatórios em Medicina do Trabalho, Medicina Interna, Pneumologia ou Imunoalergologia, Ortopedia e Traumatologia, Dermatovenereologia, Medicina Legal e Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e dois estágios opcionais.

Opcionais (4M)

Estágio clínico opcional (3 M):

Este estágio será realizado numa das seguintes áreas:
**Medicina física e reabilitação; Psiquiatria; Medicina geral e familiar;
Infeciologia.**

Estágio opcional (1 M):

Este estágio será realizado num serviço de medicina do trabalho não hospitalar, em instituição com idoneidade reconhecida pela Ordem dos Médicos para esse fim.

Podem ainda ser consideradas outras opções de estágio, desde que relevantes para a especialidade e reconhecidas pela Ordem dos Médicos.

O período de estágios opcionais pode, em alternativa, ser também preenchido pelo prolongamento de qualquer um dos estágios obrigatórios.



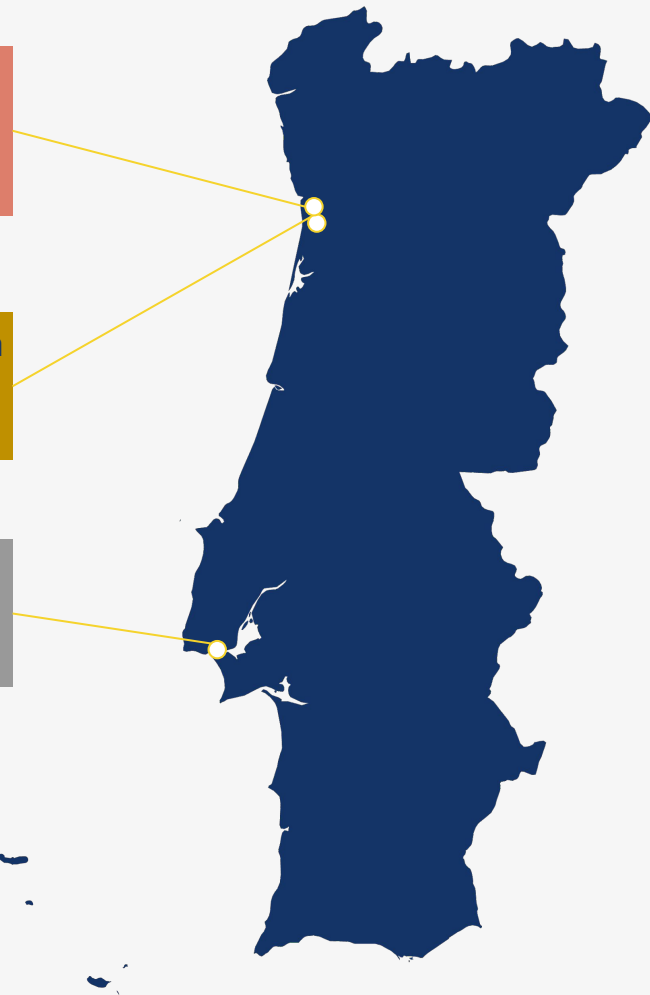
TOP 3

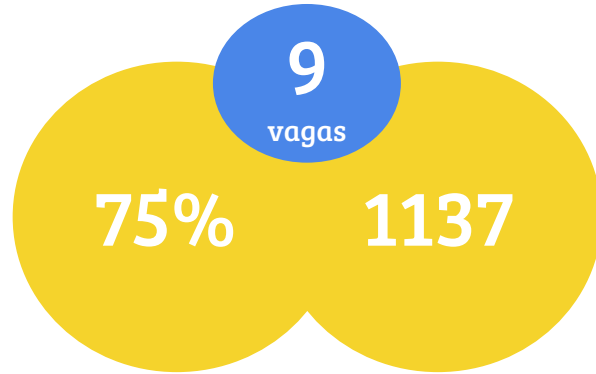
DOS HOSPITAIS

3. Centro Hospitalar
Universitário de São João,
E.P.E. (87%)

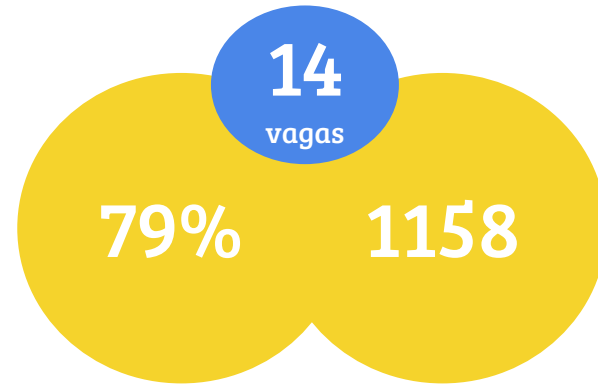
1. Instituto Português Oncologia
do Porto Francisco Gentil,
E.P.E. (88%)

2. Centro Hospitalar
Universitário de Lisboa Norte,
E.P.E.(87%)

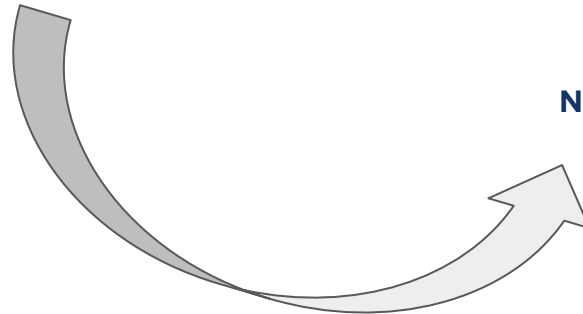




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2019)**

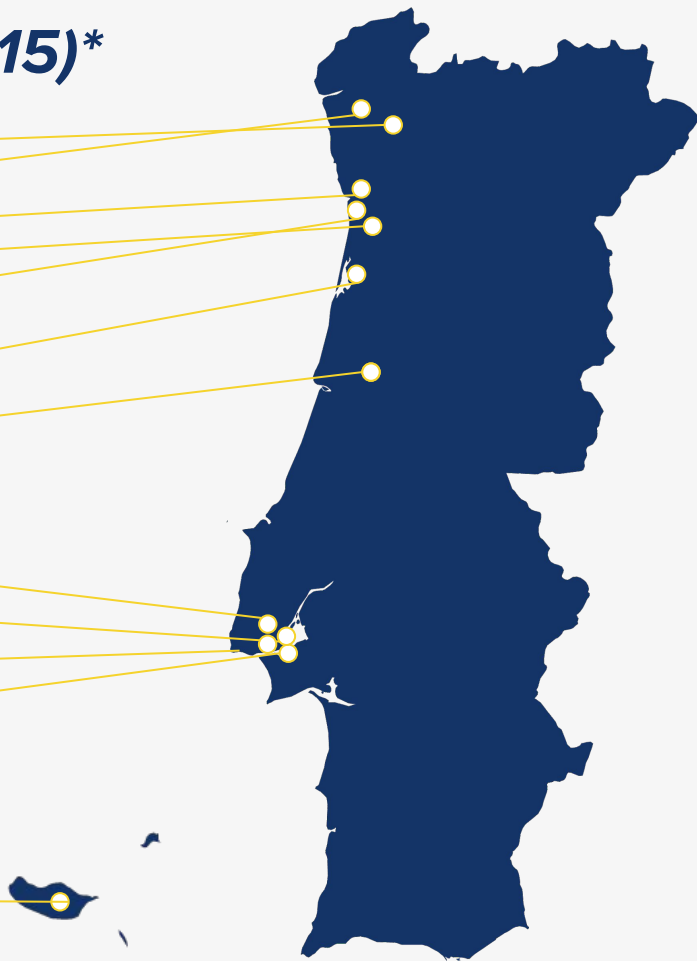




CAPACIDADES FORMATIVAS (T=15)*

(ARS Norte; ARS Centro; ARS LVT; Região Autónoma da Madeira)

- 1 - Hospital de Braga, E.P.E.
- 1 - Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.
- 1 - IPO Porto Francisco Gentil, EPE
- 1 - Centro Hospitalar de Entre-Douro e Vouga, EPE
- 2 - Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
- 1 - Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE
- 1 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
- 2 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE
- 2 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE
- 1 - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
- 1 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
- 1 - Hospital Central do Funchal



* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2021)



satisfação

O grau de satisfação global com a especialidade foi apenas analisado em especialidades com número de respostas superior a 20. Como foram obtidas apenas 8 respostas na especialidade de Medicina do Trabalho, não existem dados disponíveis.

Bigotte Vieira M., Godinho P, Gaibino N., Dias R., Sousa A., Madaleno I. Satisfação com o Internato Médico em Portugal. Acta Med Port 2016 Dec;29(12):839-853



ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?

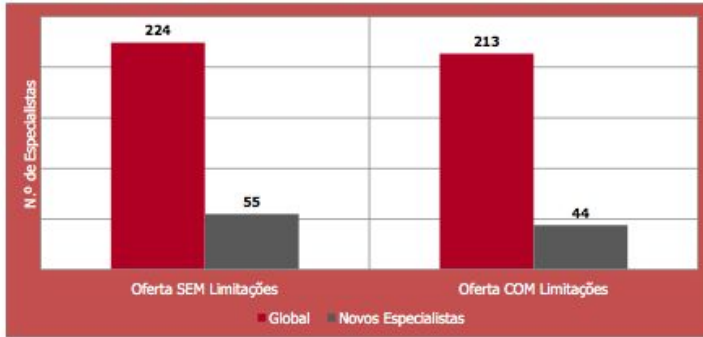
Relativamente à escolha de novo da mesma especialidade, não existem dados. O número de respostas obtidas foi inferior ao mínimo para análise.

Martins MJ, Láins I, Brochado B, Oliveira-Santos M, Teixeira PP, Brandão M. Satisfação com a Especialidade entre os Internos da Formação Específica em Portugal. Acta Med Port 2015 Mar-Apr;28(2):209-221

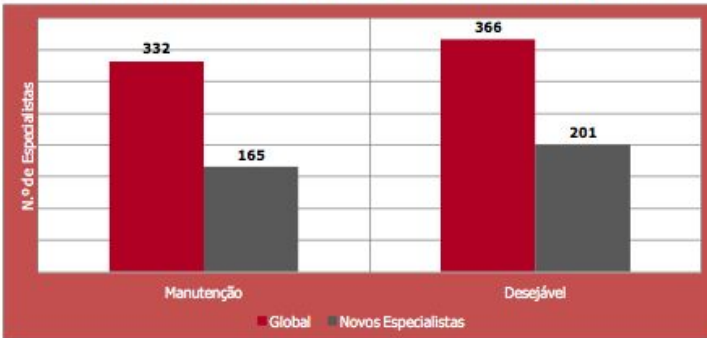
Demografia médica em Medicina do Trabalho

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se um défice de especialistas para 2025.



testemunho de um especialista

Sendo uma especialidade médica que assenta, em boa medida, em bases normativas e legais a especialidade de Medicina do Trabalho tem características um pouco diferentes da generalidade das restantes especialidades médicas.

Isto não significa que, em momento algum, nós, médicos especialistas em Medicina do Trabalho, sejamos “médicos burocratas”; muito pelo contrário: somos médicos, essencialmente de medicina preventiva, usando constantemente a ferramenta Epidemiologia, mas também clínicos, pilares do bem-estar da população trabalhadora, quer a nível físico, como ao nível mental e no local de trabalho.

Embora houvesse, em Portugal, um plano transitório de formação em Medicina do Trabalho desde há vários (demasiados) anos, actualmente a única via de acesso ao grau de Especialista, nesta área, é o Internato Médico (que existe desde 2013).

Estamos, por isso, numa fase de transição na qual a concorrência de Médicos não especialistas (e até de não médicos...) é, de alguma forma, desleal.



testemunho de um especialista

Ao longo dos anos sempre se sobrevalorizou o aspecto burocrático em detrimento do aspecto clínico devido a pressões externas – das próprias empresas prestadoras de serviços, da entidade empregadora e até da exiguidade do valor do acto médico. No fundo, vulgarizou-se este último por ser encarado apenas como uma obrigatoriedade legal.

Mas, então, porque deve um jovem médico escolher Medicina do Trabalho?

Porque trabalhamos com uma subpopulação fantástica: a população trabalhadora.

Somos médicos de médicos, somos médicos de empregados fabris, somos médicos de pilotos de aviação, somos médicos de uma associação de solidariedade social. Cada um deles com especificidades tão próprias.

Muitos dos nossos utentes não têm Médico de Família. E nós somos “os seus médicos”.

Não somos uma Especialidade massificada; por isso, o potencial de crescimento é imenso – há muito já desenvolvido, mas muito mais há a desenvolver.



testemunho de um especialista

Com a disseminação de Boas Práticas e a Vigilância do seu cumprimento poderemos chegar a intervir no setting “local de trabalho” de praticamente todas as patologias (de todas as áreas médicas) dando o nosso contributo estudando, investigando, prevenindo e tratando. É, por isso, fundamental o conhecimento transversal da Medicina, e de das mais variadas as profissões, do ponto de vista Médico (quando queremos prevenir a pneumoconiose p. ex.) e da Higiene e Segurança (quando queremos melhorar as condições de segurança num serviço de internamento hospitalar ou numa obra de construção civil p. ex.)

Quanto ao balanço entre vida pessoal/profissional: dependerá de quanto quer o médico trabalhar. Se a Administração Pública portuguesa cumprisse a Legislação aplicável nesta área teríamos a necessidade imediata de cerca de três centenas de especialistas a tempo inteiro. Se atentarmos que somos cerca de 1000 especialistas, e que a idade média dos médicos desta especialidade anda nos 61 anos, facilmente se entende que precisamos de jovens médicos, dos melhores, disponíveis para com entusiasmo participarem no trilhar desta carreira médica fascinante.

Dr. Mário Freitas

Membro da Direção do Colégio da Especialidade de Medicina do Trabalho

Dra. Maria José Almeida

IFE de Medicina do Trabalho do CHP

Resposta a "O que diria a um estudante interessado em ingressar na especialidade de Medicina do Trabalho?"

PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Formação

- 1) Idoneidade total?
- 2) Organização
- 3) Tempo para estudo?
- 4) Regularidade/qualidade de formações



Estágios fora

- 1) Estrangeiro
- 2) Formação complementada noutra centro
- 3) Outros Centros Hospitalares Portugal



Horário-tipo semanal



Liberdade para definição subespecialidade



Satisfação com a especialidade



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Serviço de Urgência:

- 1) Nº de horas
- 2) Noites/fins de semana